

O PMDB gaúcho, fiel a seu compromisso histórico com a democracia e o avanço social, prepara-se para retomar, no Rio Grande do Sul, o papel condutor que cumpriu toda vez que ocupou o Palácio Piratini, no caminho do crescimento econômico, da justiça social e do equilíbrio das contas públicas, condição para que o Estado recupere a presença nacional que marca sua história de integração sem subordinação. A melhor tradição farroupilha está em nossas mãos.

Para tanto, contamos com todos os ingredientes, começando pela longa trajetória política que define o maior partido do Estado, com bases presentes em todo o território e lideranças reconhecidas pelas biografias irretocáveis no cumprimento de seus deveres políticos, o que se completa com a indicação que fazemos, por este meio, do candidato a Governador do Estado: José Ivo Sartori.

O ex-prefeito de Caxias do Sul chegou a esse posto apoiado numa biografia política e experiência pessoal marcadas pela correção, pela competência e pela coerência, virtudes coroadas pela capacidade administrativa que fez de sua cidade um modelo de gestão no âmbito social e urbanístico, conjugando a austeridade com a capacidade de investimento em favor das pessoas e dos serviços públicos, com destaque na saúde, educação e infra-estrutura.

José Ivo Sartori será, no governo do Rio Grande, o fiador do pacto pela convergência, da mediação transformadora e condutor das forças políticas interessadas na retomada do orgulho rio-grandense e aliadas para a reconstrução de uma administração desmantelada pelo sectarismo incompetente que se alimenta de palavras de ordem para substituir o cumprimento da palavra empenhada.

A vida de Sartori e a história do PMDB se confundem na capacidade invariável de conjugar forças sociais e segmentos políticos para objetivos comuns, bem como o equilíbrio agregador demonstrado na ampla coligação partidária que sustentou as duas vitoriosas administrações de Caxias.

Ao mesmo tempo, só um grande partido de feição democrática, unido e comprometido com a transformação social poderá alavancar avanços que suprimam o conflito artificial entre condutas conciliáveis e indispensáveis, como o respeito ao meio ambiente e a produção, o projeto nacional e a vocação municipalista (expressa na batalha dos royalties, ainda não vencida), o empreendedor e o trabalhador, a liberdade e a ordem democrática, a federação como instrumento não do centralismo mas da pujança dos Estados.

A esperança dos gaúchos e o Rio Grande que queremos passarão pelas mãos honradas e operosas de José Ivo Sartori.

Porto Alegre, 27 de fevereiro de 2014

Pedro Simon
Germano Rigoto
José Fogaça
Sebastião Melo
Ibsen Pinheiro
César Schirmer
Odacir Klein
Lélio Souza
Giovani Feltes
Alexandre Postal
Álvaro Boessio
Márcio Biolchi
Maria Helena Sartori
Nelson Harter
Alceu Moreira
Osmar Terra
Darcísio Perondi
Luís Roberto Ponte
Professor Garcia
Daniel Kieling
Regina Perondi
Idenir Cechin

